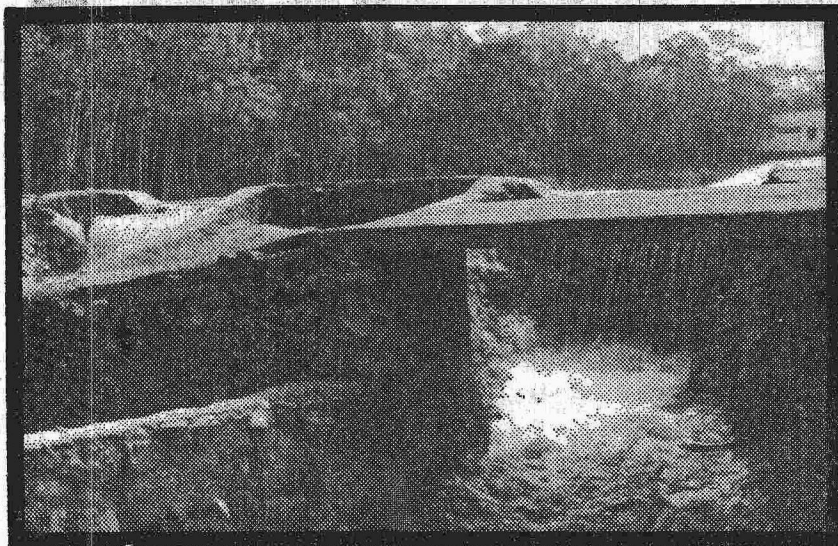


UMA LUTA PARA SALVAR O GENEROSO (MAS AMEAÇADO) VERDE DE BRASÍLIA



Um projeto propondo "a desafetação de bens de uso comum" pode ser um incentivo à especulação imobiliária e o princípio do fim de muitas áreas verdes da Capital

Christiane Samarco

BRASÍLIA — Os habitantes de Brasília — até aqui entre os mais afortunados do mundo em matéria de área verde — estão agora ameaçados de perder essa invejável posição: parques, jardins, árvores que faziam parte do projeto inicial da cidade podem ser profundamente alterados.

O autor do Plano Piloto da cidade, arquiteto Lúcio Costa, o Governador do Distrito Federal, Aimé Lamaison, e outras personalidades ligadas à vida da Capital deverão prestar, nos próximos dias, depoimentos sobre o assunto perante a Comissão de Interior da Câmara.

Tudo isso surgiu com o encaminhamento ao Congresso Nacional, pelo Presidente Figueiredo, de um projeto propondo "a desafetação de bens de uso comum". Segundo o *Dicionário Jurídico*, de De Plácido e Silva, o termo *desafetar* define "o ato pelo qual o poder público abre mão de seus direitos para que a coisa se torne livre, apropriável". E pelo projeto em questão, os bens de uso comum do povo situados no Distrito Federal poderão ser desafetados para atender às necessidades do Serviço Público da União e do próprio Distrito Federal.

O Secretário da Viação e Obras, José Carlos Melo, explica que o projeto visa apenas a facilitar a implantação de serviços necessários à comunidade, como a instalação de uma nova adutora para ampliar o sistema de abastecimento de água em determinado local. Mesmo assim, há quem se oponha à ideia na Comissão de Interior da Câmara, achando que pode ser um incentivo à especulação imobiliária e o princípio do fim das áreas verdes de Brasília.

Neste ponto, a cidade é realmente privilegiada. A taxa mínima de verde urbano *per capita*, considerada ideal pela ONU, é de 25 metros quadrados. Enquanto grandes metrópoles como Rio e São Paulo lutam para oferecer este mínimo a seus habitantes, cada brasiliense desfruta de nada menos de 50 metros quadrados de verde urbano. Isso sem falar no verde nativo, presente apesar das condições climáticas da região e do solo do tipo cerrado.

Técnicos especializados do Departamento de Parques e Jardins da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap afirmam que o verde nos grandes espaços livres do Plano Piloto contribuiu de modo decisivo na fixação do Homem na Capital Federal. Foi respon-

sável por uma sensível melhora no microclima, caracterizado por baixa umidade relativa do ar e poeira atmosférica, no período seco; lamaçais na estação chuvosa; luminosidade excessiva, ventos, etc.

Em Brasília, vários critérios podem ser adotados para o cálculo dessa taxa. No último levantamento, efetuado apenas no que se refere ao Plano Piloto, encontrou-se uma taxa de 67m² de área verde por habitante, relação que, segundo as autoridades no assunto, seguramente já sofreu um aumento. Na verdade, as áreas verdes de Brasília não estão totalmente cadastradas, em especial porque aquelas formadas por particulares nos Setores de Habitações Individuais Norte e Sul, Setor de Mansões, etc. são muito expressivas. Sabe-se, porém, que a área conservada pela Novacap aproxima-se dos 30 mil metros quadrados.

As áreas verdes de Brasília são constituídas de três estratos. O estrato inferior é formado por extensos gramados, com predominância da grama batatais (*Paspalum Notatum*). Os gramados, que sofrem danos mais de natureza paisagística, podem ser reparados rapidamente. Aliás, a Novacap obteve rápido sucesso na sua implantação porque a grama batatais é nativa na região, além de muito resistente. O segundo estrato, intermediário, é constituído por espécies arbustivas e herbáceas e não está presente em algumas áreas da cidade. Tem-se, também, o *dossel* — estrato superior — constituído por uma arborização ainda emergente, cujos exemplares de maior porte não atingiram 20 metros de altura.

O diretor presidente da Novacap, Edison Grossi, lembra que os dois primeiros estratos são menos vulneráveis às depredações, pois se formam em curto espaço de tempo. A consolidação do estrato superior, entretanto, é mais problemática por demandar aprimoradas técnicas de implantação e conservação, além de exigir considerável parcela de colaboração da população. Segundo Grossi, não existiam, inicialmente, informações sobre o comportamento de espécies arbóreas e, por isso, o sucesso na arborização foi menor: "Só a pesquisa agrônoma revelou espécies adequadas ao plantio em Brasília".

De qualquer forma, são plantadas, anualmente em Brasília, cerca de 25 mil árvores. Com o programa de Arborização 80/81 plantou-se no Plano Piloto e Cidades-Satélites, mais de 20 mil unidades. As espécies selecionadas compõem a flora regional ou têm adaptação comprovada às condições ecológicas de Brasília.



Brasília ainda é privilegiada: cada brasiliense desfruta de 50 metros quadrados de verde urbano

Plantam-se também árvores frutíferas, especialmente as mais silvestres, que contribuem para a alimentação da fauna. No programa 80/81, por exemplo, plantou-se mangueiras, abacateiros, jaqueiras, genipapeiros, jabolão, ingá, etc.

O Programa de arborização prevê, ainda, a implantação de um pomar no Parque Recreativo de Brasília. Serão plantadas aproximadamente 600 mudas de diversas espécies frutíferas, como a laranjeiras, o cajueiro a mangueira e outras. Além do maior conforto ambiental e da intensificação da relação homem — natureza, passaros serão atraídos para o Parque e os frutos poderão ser colhidos por aqueles que estiverem em atividades de lazer no local.

Manter o verde de Brasília significa, segundo o chefe do Departamento de Parques e Jardins da Novacap, Francisco Ozanan Alencar, desenvolver todo um elenco de atividades que incluem a poda, a erradicação de ervas daninhas, a irrigação, o controle fitossanitário (combate a pragas e doenças), a adubação, o capeamento e, finalmente, a vigilância que depende mais da população que das próprias autoridades.

Como os gramados de Brasília são formados com espécies botânicas resistentes, a grama fena na época seca, mas não morre. O grande inimigo do verde nesta época é o fogo. Esses gramados são quase sempre entremeados de árvores, arbustos. Por isso, diz Ozanan, estamos fazendo o "coroamento" (retirada da grama e ervas daninhas em uma área circular, no centro da qual está a árvore ou arbusto), e podando os gramados o mais abaixo possível para evitar que o fogo se propague nas áreas ajardinadas. E no que se refere à conservação propriamente dita, utiliza-se simultaneamente três métodos de controle: o químico, à base de inseticidas; e o biológico, fazendo uso do carcará — predador de lagartos que atacam o gramado.

Evidentemente a manutenção supõe a aplicação de recursos. Neste ano, foram destinados para a conservação das áreas verdes públicas da cidade mais de Cr\$ 50 milhões. No global, serão aplicados cerca de Cr\$ 100 milhões, embora estejam vigorando em Brasília os menores custos unitários de conservação do país. Segundo Ozana, há necessidade de suplementação desses recursos.

A obtenção de grama em grande quantidade no Distrito Federal não chegou a ser problema, graças à existência, na Zona Rural e região geoeconômica, da grama batatais, até hoje responsável por quase 100% da cobertura verde de Brasília. Já as primeiras mudas de espécimes botânicos destinados à arborização da ci-

dade, vieram do Rio de Janeiro, Goiânia, São Paulo e Belo Horizonte. E nesta ocasião, a então Prefeitura Municipal de Brasília dava o primeiro passo para a criação de um viveiro no Planalto Central: foi através dessas árvores que se obteve as primeiras sementes para a produção de mudas.

Hoje, a Novacap possui um moderno sistema de viveiros, produtores de mudas de plantas ornamentais, aquáticas, plantas de sombra, mudas de ervas, arbustos, árvores frutíferas e de flores. Dividido em dois setores, o sistema de viveiros da Novacap reúne 106 hectares, empredimento dos mais sofisticados na medida em que mantêm ligações com institutos de pesquisa em vários pontos do Brasil, tendo, inclusive, sido fonte de informação para a literatura especializada. A Novacap dispõe agora de mais de 200 mil mudas de árvores em condições de plantio.

Tudo esse sistema foi montado pelo governo local, visando não somente a implantar o verde no Distrito Federal, mas também a atender a particulares e órgãos oficiais, através do fornecimento de mudas, terra preparada, e conservação de vasos e jardins especiais. O Viveiro I está situado na Metropolitana (adiacências do Núcleo Bandeirantes) e, por motivos econômicos e de espaço, aperfeiçoou a produção de ervas e arbustos, dando preferência aos espécimes de ciclo vegetativo mais longo, o que facilitava a conservação dos jardins da cidade. Este, além de atender às necessidades do Governo, forneceu plantas para a grande parte das residências do Lago Sul e a quase totalidade das embaixadas.

Com o passar dos anos, a Novacap sentiu necessidade de aumentar a produção, criando em 1971 o Viveiro II, próximo ao Parque Nacional que, bem mais espaçoso, dividiu suas funções entre a produção de grama e de árvores, principalmente o *Eucalyptus Cinerea*.

As pesquisas que vêm sendo realizadas pelo Departamento de Parques e Jardins possibilitam aos técnicos a criação, em Brasília, de uma tecnologia paisagística que utiliza vários espécimes em um só local, facilitando o combate de pragas e doenças. Assim, os viveiros possuem hoje 112 espécies arbóreas em produção, sendo quase 50% naturais da região, além das quase 500 espécies de ervas e arbustos.

O estoque do DPJ é completo, os preços inferiores aos do mercado e não existe nenhuma burocracia para se adquirir mudas e vasos ornamentais. E isso sem mencionar o adubo e a terra especial para cada tipo de planta, colaborando para que Brasília seja, cada vez mais, cidade de verde e de flores.